

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**STIVENSON CAVALCANTE MEDEIROS
ANTÔNIO ROBSON ARAÚJO ELIAS**

**PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
DE ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO**

**MOSSORÓ
2023**

**ANTÔNIO ROBSON ARAÚJO ELIAS
STIVENSON CAVALCANTE MEDEIROS**

**PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
DE ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO**

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Laura Amélia Fernandes Barreto.

**MOSSORÓ
2023**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

M488p Medeiros, Stivenson Cavalcante.

Práticas do psicólogo escolar na dificuldade de aprendizagem de alunos com baixo rendimento / Stivenson Cavalcante Medeiros; Antônio Robson Araujo Elias. – Mossoró, 2023.
18 f. : il.

Orientadora: Dra. Laura Amélia Fernandes Barreto.
Artigo científico (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Escola. 2. Dificuldades da aprendizagem. 3. Baixo rendimento. 4. Alunos. I. Elias, Antônio Robson Araujo. II. Título.

CDU 159.9:376

ANTÔNIO ROBSON ARAÚJO ELIAS
STIVENSON CAVALCANTE MEDEIROS

**PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
DE ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO**

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Laura Amélia Fernandes Barreto – Orientador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Tercio Teles Batista Felinto
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Dr. Lucas Ramos da Costa
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

AGRADECIMENTOS

ANTÔNIO ROBSON ARAÚJO ELIAS

Agradeço a Deus pelos dons que me deu nesta existência que serviram na realização deste projeto. Agradeço à minha esposa Ana Alice que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico. Sou grato aos meus pais, Francisco das Chagas e Maria Helena, por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Laura Barreto, por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar, e aos professores Dr. Lucas e Tercio pela disponibilidade. Também agradeço ao meu amigo Stivenson que sempre me ajudou desde o início da graduação.

STIVENSON CAVALCANTE MEDEIROS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por toda a força e resiliência que me deu durante toda a minha vida e no percurso acadêmico. Agradeço a minha família, minha mãe Dra. Maria Eliane Cavalcante por todo o apoio, por acreditar em mim, por ser o exemplo de vida que me inspira a lutar, a minha irmã Dra. Erika Cavalcante, ao meu cunhado Dr. Hugo Bessa por toda a motivação e pelos livros presenteados, ao meu irmão Mateus, a minha namorada Ana Flávia, pelo apoio e por confiar em mim, ao meu amigo Antonio Robson, que sempre me ajudou desde o início da graduação, a Profa. Dra. Laura Barreto por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar, além da paciência, e aos professores Dr. Lucas e Tercio pela disponibilidade.

PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO

PRACTICES OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST IN LEARNING DIFFICULTY OF LOW-INCOME STUDENTS

ANTÔNIO ROBSON ARAÚJO ELIAS
STIVENSON CAVALCANTE MEDEIROS

RESUMO

O Brasil ocupa os últimos lugares de desempenho no ranking PISA, em leitura, ciências e matemática, ocupando a posição 60ª de 76 países avaliados, em outra avaliação nacional como os indicadores seguem a mesma tendência, no caso do estado do Rio Grande do Norte ainda um agravante de que, o estado se encontra entre os quatro piores em educação, mesmo desempenho que Bahia é maior que Pará e Amapá. No Brasil o aluno estuda de forma desordenada às vésperas da prova para tirar uma boa nota, sem pensar no aprendizado, sem levar em consideração os limites cognitivos do ser humano. . Sendo assim, questiona-se: Como as práticas do psicólogo escolar auxiliam os alunos com baixo rendimento escolar quanto às dificuldades na aprendizagem? Dessa forma, objetiva-se analisar, a partir da literatura disponível, as práticas do psicólogo escolar quanto às dificuldades de aprendizagem de alunos com baixo rendimento. Como objetivos específicos, elaborou-se: Identificar as principais dificuldades de aprendizagem de alunos em faixa etária escolar; Pontuar as práticas do psicólogo escolar e educacional; Identificar métodos efetivos de estudo e aprendizagem, acompanhados pelo psicólogo escolar. A pesquisa foi na forma de Revisão Integrativa. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores, previamente estabelecidos em busca no site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Psicólogo Escolar; Aprendizagem; Rendimento; Prática; Desempenho. Tendo como base de dados para consulta as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico. No apanhado geral foi visto que a psicologia escolar e educacional não é uma área de grande interesse por parte dos profissionais de psicologia, levando a uma carência de artigos relacionados ao tema, tanto em números como na metodologia científica utilizada para a produção dos mesmos, outro ponto é pelo fato de ser uma área relativamente recente e com pouca abertura aos profissionais, que só foi incentivada após o ano de 2019, com a lei nº 13.935, porém ainda não efetivamente implementada na prática em consequência do sistema político.

Palavras-chave: Escola. Dificuldades da Aprendizagem. Baixo rendimento. Alunos.

ABSTRACT

Brazil ranks among the lowest performers in the PISA ranking in reading, science, and mathematics, occupying the 60th position out of 76 countries evaluated. In another national assessment, the indicators follow the same trend, with the state of Rio Grande do Norte being among the four worst in education, performing similarly to Bahia and better than Pará and Amapá. In Brazil, students often study in a disorganized manner just before exams to achieve good grades, without considering the actual learning process or taking into account the cognitive limits of the human being. Therefore, the question arises: How do the practices of the

school psychologist assist students with low academic performance regarding learning difficulties? Thus, the objective is to analyze, based on available literature, the practices of the school psychologist concerning the learning difficulties of students with low academic performance. The specific objectives were: to identify the main learning difficulties of students in the school-age range, to highlight the practices of the school and educational psychologist, and to identify effective study and learning methods supported by the school psychologist. The research was conducted in the form of an Integrative Review. The following descriptors, previously established in a search on the Health Sciences Descriptors (DeCS) website, were used: School Psychologist; Learning; Academic Performance; Practice; Performance. The databases consulted for this study included the Virtual Health Library (BVS), the Electronic Journals Portal of Psychology (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Google Scholar. In the general overview it was seen that school and educational psychology is not an area of great interest on the part of psychology professionals, leading to a lack of articles related to the subject, both in numbers and in the scientific methodology used for their production, another point is because it is a relatively recent area with little openness to professionals, which was only encouraged after 2019, with Law No.

Keywords: School. Learning Difficulties. Low Academic Performance. Students.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa os últimos lugares de desempenho no ranking PISA¹, em leitura, ciências e matemática, ocupando a posição 60^a de 76 países avaliados, em outra avaliação nacional como ² os indicadores seguem a mesma tendência, no caso do estado do Rio Grande do Norte ainda um agravante de que, o estado se encontra entre os quatro piores em educação², mesmo desempenho que Bahia é maior que Pará e Amapá. No Brasil o aluno estuda de forma desordenada às vésperas da prova para tirar uma boa nota, sem pensar no aprendizado, sem levar em consideração os limites cognitivos do ser humano ³.

Em 2019 foi aprovado a Lei nº 13.935⁴ que regulamenta o Psicólogo Escolar e Educacional em todo o país, frente a essa grave crise na educação, o profissional de psicologia tem oportunidade de atuar no enfrentamento e agregar práticas voltadas ao baixo rendimento escolar e péssima taxa de aprendizagem, integrando a equipe multiprofissional com o diferencial de utilizar técnicas voltadas a cognição para potencializar o processo ensino-aprendizagem.

O interesse pelo tema foi motivado após os pesquisadores concluírem estudos de caso no ambiente escolar no estágio supervisionado, onde se percebeu que grande parte dos estudantes com baixo rendimento tinham dificuldade de aprendizagem e desconheciam métodos e técnicas de estudo, onde foram feitas intervenções em psicoeducação voltadas a criação de planejamento de estudos bem como esclarecimentos sobre como estudar, o quanto estudar e o horário para estudar, obtendo resultado significativo no desempenho dos alunos.

Sendo assim, questiona-se: Como as práticas do psicólogo escolar auxiliam os alunos com baixo rendimento escolar quanto às dificuldades na aprendizagem?

Nesse contexto, elaborou-se como hipótese: um profissional qualificado tem um grande impacto no rendimento escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem com a implementação de métodos de estudo cientificamente validados.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é Analisar, a partir da literatura disponível, as práticas do psicólogo escolar quanto às dificuldades de aprendizagem de alunos com baixo rendimento. A partir do objetivo geral, enumeramos três objetivos específicos, tais quais:

- Identificar as principais dificuldades de aprendizagem de alunos em faixa etária escolar;
- Pontuar as práticas do psicólogo escolar e educacional;
- Identificar métodos efetivos de estudo e aprendizagem, acompanhados pelo psicólogo escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação é um direito fundamental, tamanha sua importância que, o próprio estado assegura este direito, colocando como dever deste e da família o acesso a todos e seu pleno funcionamento, e que será promovida e incentivada pela sociedade, buscando um amplo desenvolvimento pessoal e assim preparando o cidadão para exercer seus direitos e deveres, e sua qualificação para o competitivo mercado de trabalho.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho⁵.

As leis em si não alteram a realidade, mas norteiam caminhos a serem seguidos, informa ao cidadão e à sociedade sobre seus direitos, proporcionando assim a luta de todos pela implementação e efetivação do que nelas estão contidas. O Brasil, desde o ano 2000, ocupa os últimos lugares em rankings de desempenho escolar pelo mundo⁶ os resultados indicados pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos¹ evidenciam que:

68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de Matemática, considerado como o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em Ciências, o número chega a 55% e em Leitura 50%⁶.

Em 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica², indicador do governo federal que mede os níveis brasileiros de educação. Segundo o relatório, em concordância com os níveis mundiais, em apenas seis estados as redes estaduais atingiram a meta proposta, e as únicas redes estaduais com IDEB superior a 5,0 são as de Goiás, Paraná e São Paulo². Os números significativamente baixos constatarem o nível de qualidade do ensino Brasileiro.

As dificuldades de aprendizagem são um conjunto de problemas que tem capacidade de alterar o nível de rendimento de aprendizagem da criança sem levar em conta as condições neurológicas⁷. Já o transtorno específico de aprendizagem (TEAp) é um conjunto de condições neurológicas, dificuldades primárias ou específicas que são capazes de comprometer o desenvolvimento da criança⁸, as como dislexias, discalculias, dispraxias, disgnosias, além do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) são alterações importantes na origem dessas dificuldades.

As dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em três fatores relacionados com família, escola e a criança. No ambiente escolar as condições físicas da sala de aula como limpeza, climatização, segurança e número de alunos em sala de aula, nas condições pedagógicas através do material didático disponibilizado aos alunos pela faixa etária, a adequação do método de ensino para a criança, otimização do tempo das aulas e interação entre a família e escola, e com relação ao corpo docente aspectos como motivação, dedicação, remuneração salarial satisfatória, qualificação e oportunidade de atualização. As demandas psicológicas, sociais e financeiras enfrentadas pelos professores interferem diretamente no relacionamento com os alunos e com o trabalho, reduzindo o desempenho da aula⁷.

Em 11 de dezembro de 2019 foi sancionada a Lei nº 13.935⁴ que trata da inserção do profissional de psicologia nas escolas estaduais e municipais, ou seja, o psicólogo entra para complementar o time multiprofissional escolar e educacional com a oportunidade de contribuir com docentes e discentes no enfrentamento às demandas existentes e constatadas pelos índices de pesquisa nacionais e internacionais além de outras atribuições que a profissão possibilita.

O profissional de psicologia inserido no âmbito da educação tem relevante papel neste ambiente, sua atuação vem a contribuir para análises e reflexões a respeito da complexidade das relações sociais que reflete nos processos de aprendizagem⁹. Lidando com os diversos sujeitos que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como professores, e a comunidade escolar, para que assim possa viabilizar a observação e reconhecimento de diversos cenários que contribuem para um mau desempenho escolar, tais quais: problemas de

aprendizagem, evasão escolar, quaisquer formas de violência e discriminação, racismo, bullying, extrema pobreza, dentre outros fatores que se apresentem como obstáculos no processo educacional⁹.

2.2 O PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

A psicologia escolar é a especialidade principal no que se diz respeito à promoção do desenvolvimento acadêmico do aluno mediante instrumentos que potencializam a aprendizagem, o psicólogo escolar educacional trabalha na perspectiva de evolução do cidadão através da utilização de conhecimentos específicos baseados em ciências do desenvolvimento acadêmico com o diferencial de apoiar o progresso adequado do aluno, com base nos estágios de desenvolvimento humano que influenciam nos níveis de aprendizagem. As práticas do psicólogo na educação devem ser pautadas e norteadas de acordo com a garantia desse direito fundamental, como está no código de ética do psicólogo e na declaração universal dos direitos humanos, que visam o pleno fortalecimento dos direitos humanos, colocando a educação como base para promover a tolerância, a compreensão entre os diversos grupos existentes, sejam eles raciais, religiosos, para manutenção da paz e da ordem.

O psicólogo tem diferentes funções a depender do local onde está inserido, na escola “desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade.”¹⁰, isso significa que esse profissional é o elo de ligação entre o estudante e a plena execução de sua cidadania através do ensino, pelo fato de que a escola é o local onde o contato social acontece de maneira mais expressiva, onde são estimuladas as interações entre as pessoas, a execução de tarefas de diferentes graus de complexidade, o respeito às normas, à prática da educação herdada dos pais, dentre outras atividades relacionadas às fases de desenvolvimento humano. O posicionamento do profissional de psicologia dentro da instituição é diretamente proporcional a amplitude de suas funções, “o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar.”¹⁰.

Das diretrizes gerais atribuídas está o desenvolvimento da convivência em cidadania, o apoio ao progresso acadêmico e a conscientização acerca da importância da aprendizagem, “o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da

igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos"¹¹.

A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações e grupos raciais ou religiosos, e deve desenvolver as atividades da ONU em prol da manutenção da paz.¹².

No setor administrativo da instituição o psicólogo auxilia na criação ou atualização do projeto político pedagógico, sugestão de melhorias na qualidade de ensino, realiza diagnóstico da instituição para identificar pontos de otimização pedagógica, realiza processos de seleção de profissionais quando vinculado ao setor de recursos humanos, realiza ações de intervenção na equipe mediando conflitos.

Com relação a equipe de professores tem capacidade de apoiar e definir os objetivos didáticos como o conteúdo a ser trabalhado, os métodos e materiais a serem utilizados em sala de aula, unindo a prática pedagógica com as teorias de aprendizagem, realizar intervenções de suporte à autonomia do professor, realizar treinamentos e capacitação da equipe docente, criar grupos de vivência terapêutica para valorização profissional, suporte às demandas individuais dos professores (conflitos com colegas de equipe, motivação, estresse e esgotamento profissional/sobrecarga), além de participação ou coordenação de reuniões.

Os alunos são o foco principal do psicólogo, tendo em vista que, todas as atividades exercidas por ele têm como finalidade melhorar em algum quesito a qualidade de ensino, dessa maneira quando o psicólogo interfere nas políticas pedagógicas da escola indiretamente ele beneficia os alunos, quando colabora com o relacionamento dos professores e favorece o ambiente de ensino a lógica é seguida. Trabalhando diretamente com o corpo discente elabora, desenvolve e acompanha projetos de estudo, educação sexual, prevenção às drogas, ao *bullying* e outros tipos de violência, atende em situações de emergência psicológica onde a necessidade de intervenção imediata, com elaboração de planos de intervenção aos alunos em situação de risco em conjunto com outros profissionais, avalia e encaminha os alunos que precisam de atendimento especializado, utilização de técnicas terapêuticas para resolução de conflitos entre alunos, pais e professores, auxilia na resolução de dificuldades de aprendizagem como limitações cognitivas, falta de planejamento e desmotivação melhorando o rendimento escolar, auxilia na criação e adaptação de metodologias de ensino individualizadas, orientação aos pais dos alunos, realiza palestras sobre temas importantes aos alunos como orientação vocacional, campanhas governamentais como o setembro amarelo (campanha de prevenção ao suicídio) e

maio laranja (campanha de combate ao abuso e à exploração sexual infantil), além de auxiliar em demandas de evasão escolar, nesse ponto, o alcance de atuação do psicólogo ultrapassa as paredes da instituição beneficiando familiares e amigos dos alunos fortalecendo a relação família-escola.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita na forma de Revisão Integrativa que se trata de um método que visa condensar de forma sistemática, ordenada e abrangente, os resultados de pesquisas referente ao tema/problema pesquisado, propiciando resultados que vêm a compor a estrutura do conhecimento. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores, previamente estabelecidos em busca no site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Psicólogo Escolar; Aprendizagem; Rendimento; Prática; Desempenho. Tendo como base de dados para consulta as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Quanto aos critérios de inclusão, foram aceitos na pesquisa: artigos na íntegra, disponibilizados gratuitamente, na língua portuguesa, que tenham relação com o tema proposto e publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2022). Já quanto aos critérios de exclusão, foram retirados da pesquisa: trabalhos editoriais, monografias, teses, dissertações, artigos de revisão, ou estudos duplicados em mais de uma base de dados, foram desconsiderados, ainda, temáticas que desenvolvam sobre memorização, transtorno, TDAH ou déficit.

A partir das coletas, foi realizado a leitura exploratória dos resumos, a fim de identificar os materiais relevantes para a pesquisa, seguido da leitura seletiva com propósito de verificar a pertinência para os objetivos do TCC e a partir disso, os respectivos autores do trabalho fizeram os devidos registros das informações extraídas das fontes, sendo assim montado e tabelado seguindo a estruturação de: Título; Autores; Ano; Palavras-chaves e Resultados, visando a síntese dos conceitos principais coletados nos artigos, e por tratar-se de uma revisão integrativa o devido trabalho não precisará ser submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

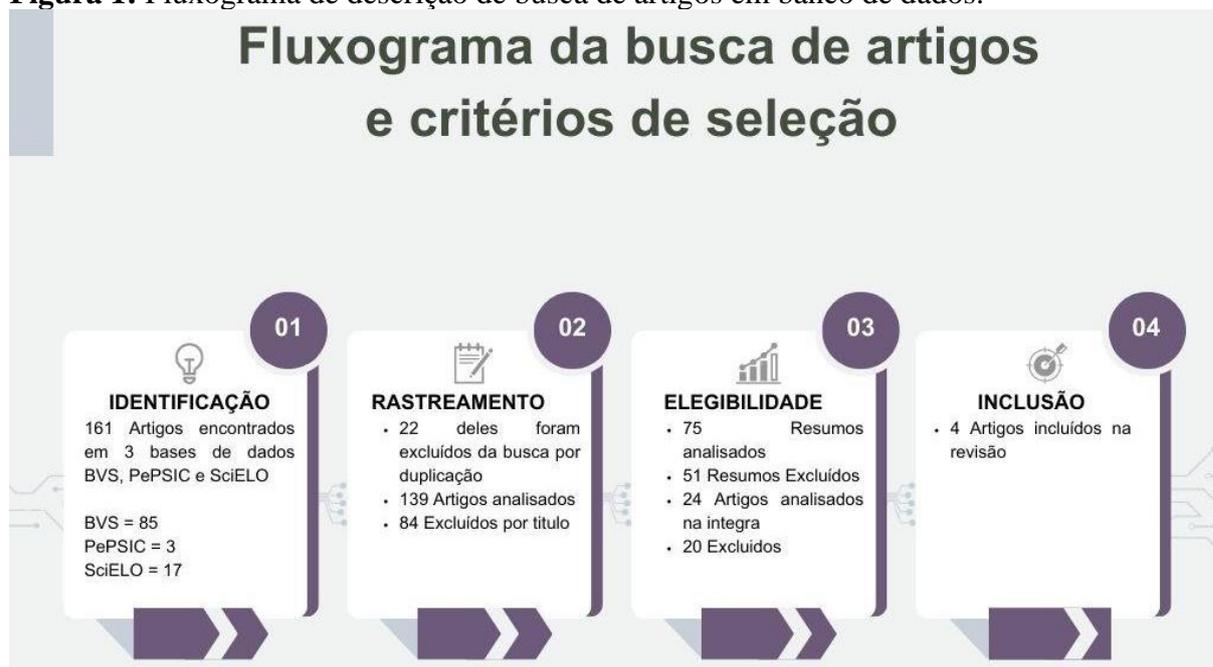
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa foi a leitura de títulos feita através da pesquisa de todos os descritores juntos na busca avançada das bases de dados BVS, SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, porém a única base de dados que encontrou artigos através da pesquisa avançada utilizando

todos os descritores foi o Google Acadêmico, as outras três bases de dados BVS, SciELO e PePSIC não mostraram resultados obtidos, para proporcionar uma busca eficiente os descritores foram agrupados por duplas utilizando o descritor principal "Psicólogo escolar" em conjunto com os outros quatro descritores, um por vez, "(Psicólogo escolar) and (aprendizagem)", "(Psicólogo escolar) and (rendimento)", "(Psicólogo escolar) and (pratica)" e "(Psicólogo escolar) and (desempenho)". No total foram encontrados 161 artigos, onde 2 deles foram excluídos da busca por duplicação, 84 foram excluídos na primeira etapa por seus títulos não estarem relacionados diretamente à temática da revisão.

Na segunda etapa foi feita a leitura dos resumos com 75 artigos, destes 51 artigos foram removidos com base nos critérios de exclusão sendo eles dissertações, monografias, outros artigos de revisão e/ou que incluíam termos como déficit, transtorno, TDAH ou memorização, 24 foram lidos na íntegra e 4 artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa. Esses dados estão demonstrados a seguir na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de descrição de busca de artigos em banco de dados.



Fonte: Autoria própria (2023).

Os resultados da busca foram registrados de acordo com os critérios de seleção de artigos, sendo compostos por: Título, autores, ano, palavras-chaves e resultados. Como demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 1. Caracterização dos estudos da revisão integrativa segundo os autores, ano de publicação, título do artigo e resultados encontrados.

TÍTULO	AUTORES	ANO	PALAVRAS CHAVE	RESULTADOS
Práticas Favorecedoras ao Contexto Escolar: Discutindo Formação e Atuação de Psicólogos Escolares	Lorena de Almeida Cavalcante 1 Fabiola de Sousa Braz Aquino 2	2019	psicologia escolar, formação profissional, práticas favorecedoras	O estudo argumenta que é essencial que os psicólogos escolares sejam formados em uma perspectiva crítica e reflexiva, capazes de integrar conhecimentos da psicologia, da educação e de outras áreas.
O QUE FACILITA E DIFICULTA A APRENDIZAGEM? A PERSPETIVA DE ADOLESCENTES	Rosário Serrão Cunha 1 Luísa Mota Ribeiro Cristiana Sequeira Rita de Almeida Barros Leonor Cabral Teresa Silva Dias 3	2020	Aprendizagem escolar; ensino; adolescência.	O estudo destaca a importância de compreender a perspectiva dos alunos para desenvolver práticas educacionais mais efetivas e adequadas às necessidades dos alunos.
Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde – um relato de prática profissional	Anna Carime Souza	2020	Psicologia escolar; serviços de saúde pública; educação permanente	Os resultados mostraram que a colaboração entre os profissionais de saúde, educação e psicologia é essencial para garantir uma abordagem mais completa e efetiva para atender às necessidades dos alunos.
COMO FICAM OS SENTIMENTOS DOS ALUNOS FRENTE ÀS QUEIXAS ESCOLARES?	Carolina Santa Rosa da Silva 1 Patrícia Vaz de Lessa 2	2022	queixa escolar; sentimentos; psicologia escolar	O estudo destaca a importância de uma abordagem mais empática e positiva por parte dos professores e profissionais da escola, valorizando os pontos fortes dos alunos e incentivando o desenvolvimento de habilidades e competências.

Fonte: Autoria própria (2023)

Esses quatro artigos discutem a importância da psicologia escolar no ambiente educacional e como ela pode ajudar a promover um ambiente escolar mais positivo e saudável para os alunos. Em todos os artigos analisados é destacado a necessidade da psicologia escolar ser adaptada ao contexto escolar específico, levando em consideração fatores como a cultura e

a diversidade dos alunos. Além disso, eles salientam a importância de lidar com questões emocionais e comportamentais dos alunos para melhorar seu desempenho acadêmico. Juntos, esses artigos fornecem informações úteis para psicólogos escolares, educadores e profissionais de saúde interessados em trabalhar com alunos para promover um ambiente escolar mais positivo e acolhedor. A partir da leitura dos artigos, elaborou-se duas categorias de análise: O psicólogo escolar como mediador da aprendizagem subjetiva e Estratégias de aprendizagem utilizadas na psicologia escolar.

4.1 O PSICÓLOGO ESCOLAR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM SUBJETIVA

Cavalcante e Aquino¹³ discute a importância da formação e atuação de psicólogos escolares no contexto educacional. Esse estudo aponta que os psicólogos escolares são importantes para criar um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, bem como para prevenir e lidar com problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem, o artigo destaca a necessidade de uma formação sólida e abrangente para psicólogos escolares, que inclua conhecimentos sobre as teorias de aprendizagem, desenvolvimento humano e avaliação psicológica, além de habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Com base no artigo não foram encontradas técnicas específicas para a melhoria da aprendizagem, somente de forma superficial como “intervir com os alunos, intervir nas relações, intervir com os pais, intervir no âmbito pedagógico e intervir com os agentes escolares”¹³, não especificando como seria o decorrer dessas intervenções, não há menção explícita de técnicas de estudo. No entanto, o artigo aborda a importância do papel do psicólogo escolar na promoção de práticas educativas favorecedoras a este ambiente, que podem ter impacto positivo no desempenho acadêmico dos estudantes. O artigo também destaca a necessidade de uma formação sólida e de qualidade dos psicólogos escolares para o melhor desempenho de suas funções na escola. Outro ponto importante no artigo em questão é de que 20% dos psicólogos não possuíam o curso de graduação em psicologia e sim licenciatura na mesma, deste modo os resultados para esta parte da amostra tendem a otimizar as relações entre o profissional de psicologia e o ambiente de ensino/escola. O último ponto de destaque é a significativa parcela de psicólogos sem interesse nas disciplinas de psicologia escolar ao longo de sua graduação, o que resulta em redução do número de pesquisas científicas devido ao menor índice de interesse na área.

O segundo artigo Souza¹⁴, não trata de uma escola de ensino médio e sim de uma escola para profissionais de saúde divergindo do tema proposto, discute a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre diferentes áreas incluindo a educacional, o artigo aponta para a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e integrada para a promoção da saúde e destaca a importância da atuação conjunta de diferentes áreas para lidar com questões complexas relacionadas à saúde e ao bem-estar. O artigo não especifica nenhuma técnica de estudo, descreve uma experiência de prática profissional de psicologia em uma Escola Municipal de Saúde Pública (EMSP) em Goiânia/GO.

O terceiro artigo Lessa e Silva¹⁵, descreve a relação entre as queixas escolares e os sentimentos dos alunos. O estudo aponta que as queixas escolares, como reprovações, baixo desempenho e problemas disciplinares, podem afetar significativamente a autoestima, autoconfiança e autoimagem dos alunos. O artigo discute a importância de se levar em consideração os aspectos emocionais dos alunos ao lidar com queixas escolares e destaca a necessidade de um ambiente escolar que promova o desenvolvimento emocional dos alunos voltado para técnicas de relaxamento, o estudo sugere que é importante que professores e profissionais da educação estejam cientes das possíveis implicações emocionais das queixas escolares e saibam lidar com elas de forma a promover o bem-estar dos alunos. Não é mencionada nenhuma técnica de estudo específica relacionando as intervenções com autoestima, a motivação e o bem-estar dos alunos.

4.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS NA PSICOLOGIA ESCOLAR

Já segundo Cunha et al¹⁶, a pesquisa foi desenvolvida com adolescentes e é possível compreender que os entrevistados destacaram vários fatores que afetam a aprendizagem, algumas das coisas que os adolescentes consideraram facilitadoras da aprendizagem incluem professores engajados e motivadores, métodos de ensino práticos e interativos. Por outro lado, os adolescentes apontaram fatores como “dificultadores” da aprendizagem, como o estresse e a pressão relacionados a exames e testes, a falta de interesse em determinadas matérias e a falta de motivação para aprender. Em geral, os adolescentes enfatizaram a importância de um ambiente de aprendizagem positivo e de professores que se preocupam com seu progresso e sucesso acadêmico para uma aprendizagem eficaz.

As técnicas mencionadas incluem aulas práticas, visitas de estudo, questionamentos, pesquisa de conteúdos, professores que deixam os alunos falarem (debate), essas técnicas citadas podem ser relacionadas com técnicas descritas no livro "Manual de Psicologia

Cognitiva" de Michael W. Eysenck¹⁶, a elaboração de resumos, por exemplo, pode ser vista como uma técnica de pesquisa de conteúdos, que consiste em gerar explicações mais detalhadas sobre o conteúdo a ser aprendido. A revisão e a repetição de conteúdos por meio de questionamentos também podem ser relacionadas com a técnica de prática distribuída, que consiste em revisar o conteúdo em intervalos regulares ao longo do tempo para promover a retenção a longo prazo, a realização de exercícios pode ser vista como uma técnica de recuperação ativa, que consiste em testar a si mesmo sobre o conteúdo aprendido para promover a retenção e a transferência do conhecimento para novas situações, por fim, a organização da informação pode ser relacionada com a técnica de efeito de testagem, que consiste em recuperar a informação aprendida reforçando o conteúdo estudado, para facilitar a retenção e a compreensão da informação. O artigo cita métodos que podem ser relacionados com técnicas de estudo, no entanto, o foco principal é a perspectiva dos adolescentes sobre os fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem, como o ambiente escolar, a motivação, a atitude dos professores e o suporte social.

Acredita-se pelo que foi visto no apanhado geral de todos os artigos que existem diversos fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem, apesar do foco da maioria deles não serem voltados aos métodos em si, mas sim nos fatores psicológicos e subjetivos, essa perspectiva está presente em todos os artigos com o foco na influência geral levando em consideração as técnicas como sendo fatores secundários. Porém com base nos estudos científicos descritos no livro "Manual de Psicologia Cognitiva" de Michael W. Eysenck¹⁶, existem técnicas muito efetivas que são subestimadas como o efeito de testagem que é uma técnica de aprendizagem que envolve a recuperação ativa de informações da memória por meio de testes. Esse efeito é sustentado pela teoria da memória elaborada de Tulving, que afirma que a recuperação de informações da memória pode fortalecer a sua acessibilidade e estabilidade melhorando assim o desempenho em testes posteriores ajudando a fixar o conteúdo estudado, a técnica de testagem envolve a prática de recordar informações por meio de testes e avaliações, em vez de simplesmente ler e lembrar, ao fazer isso, o cérebro é forçado a recuperar informações e a fortalecer as conexões neurais relacionadas, o que pode ajudar a determinar a consolidação da memória e torná-la mais facilmente acessível posteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No apanhado geral foi visto que a psicologia escolar e educacional não é uma área de grande interesse por parte dos profissionais de psicologia, levando a uma carência de artigos

relacionados ao tema, tanto em números como na metodologia científica utilizada para a produção dos mesmos, outro ponto é pelo fato de ser uma área relativamente recente e com pouca abertura aos profissionais, que só foi incentivada após o ano de 2019, com a lei nº 13.935, porém ainda não efetivamente implementada na prática em consequência do sistema político.

Com base nos artigos encontrados o objetivo foi parcialmente atingido, tendo em vista a falta de estudos sobre a temática da psicologia escolar, mais especificamente sobre a aprendizagem e o desempenho escolar, este pode ser dado ao motivo de que a área de atuação é de pouco interesse dos psicólogos, que pode ser comprovado com os relatos dos profissionais durante as entrevistas de pesquisa encontradas nos artigos analisados. Conforme os relatos é possível entender as dificuldades em encontrar estudos robustos para o tema, outro ponto é que a psicologia não é uma ciência de única vertente, existem várias abordagens e, no geral, apenas as abordagens cognitivas comportamentais buscam validação científica.

A pesquisa dos artigos teve inúmeros obstáculos como o fato de que os pesquisadores, durante o levantamento e produção do trabalho de conclusão de curso tiveram que conciliar aulas presenciais, dois estágios em duas instituições diferentes, sendo a clínica com a complexidade de elaboração de casos atendidos, em conjunto com a supervisão clínica e um estágio secundário em Unidades Básicas de Saúde (UBS), a produção dos relatórios de estágio clínico e da UBS, de igual complexidade, produção de diários de campo dos dois ambientes de estágio, dificuldades de pesquisa nos bancos de dados tendo em vista a especificidade do tema tratado no artigo, o número final de artigos encontrados - que foram somente quatro-, um deles em português de Portugal, explicitando a escassez de material de pesquisa sobre a temática abordada, conciliar trabalho e a rotina de pesquisa, dificuldades em unir a rotina sobrecarregada com os dias de supervisão do TCC.

Este artigo de revisão é de grande importância para a sociedade brasileira tendo em vista os resultados do Brasil nos rankings mundiais de aprendizagem como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), além de levantamentos de aprendizagem internos do País como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que evidenciam mudanças necessárias no sistema de ensino aprendizagem brasileiro. Em relação a esta demanda nacional, a lei do psicólogo escolar, aprovada em 2019, que estabelece a inserção do profissional de psicologia dentro das unidades educacionais do país, ou seja, um profissional estratégico de enfrentamento a uma situação cada vez mais grave no cenário educacional brasileiro que, apesar de sua importância, ainda necessita de muitos estudos na área.

6 REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes PISA; 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/03.12.2019_Pisa-apresentacao-coletiva.pdf
2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB. Brasília: Resumo técnico resultados do índice de desenvolvimento da educação básica; 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resultados_indice_de_desenvolvimento_educacao_basica_2019_resumo_tecnico.pdf
3. Piazzzi, P. Aprendendo inteligência: Manual de instruções do cérebro para estudantes em geral. São Paulo: Aleph; 2014.
4. Presidência da República. Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.935; 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm
5. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal, 1988.
6. Brasil, Ministério da Educação. Balanço MEC; 2019.
7. Rotta, NT; Ohlweiler, L; Riesgo RS. Transtornos da aprendizagem : abordagem neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2016.
8. American Psychiatric Association. Manual de diagnóstico e estatística dos distúrbios mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.
9. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogos na educação básica; 2019.
10. Cassins, AM et al. Manual de Psicologia Escolar/Educacional. Gráfica e Editora Unificado, Curitiba; 2007.
11. Conselho Federal de Psicologia. Resolução de Nº 010/05; Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília; 2005.
12. Organização das Nações Unidas ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos; 1948.
13. Cavalcante, LA; Aquino, FSB; Práticas Favorecedoras ao Contexto Escolar: Discutindo Formação e Atuação de Psicólogos Escolares; Psico-USF, Bragança Paulista; 2019.
14. Souza, AC; Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde: um relato de prática profissional; Psicologia Escolar e Educacional. 2020.
15. Silva, CSR; Lessa, PV; Como ficam os sentimentos dos alunos frente às queixas escolares?; Rev. Terra & Cult., Londrina, 2022.
16. Cunha, RS; Ribeiro, LM; Sequeira, C; Barros, RA; Cabral, L; Dias, TS; O que facilita e dificulta a aprendizagem? a perspectiva de adolescentes; Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, 2020.
17. Eysenck, MW; Keane, MT. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2017.